



ALEXANDRE O'NEILL

POETA SURREALISTA
PORTUGUÊS

OBRAS

- A Ampola Miraculosa (1948)
- Tempo de Fantasma (1951)
- No Reino da Dinamarca (1958)
- Abandono Vigado (1960)
- Cadernos com endereço (1962)
- Feira Cabisbaixa (1965)
- De Ombro na Ombreira (1969)
- Entre a Cortina e a Vidraça (1972)
- A Saca de Orelhas (1979)
- As Horas Já de Números Vestidas (1981)
- Dezanove Poemas (1983)
- O Princípio de Utopia, o Princípio de Realidade (1986)
- Dispersos (2017)

PRÉMIOS LITERÁRIOS

- Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos Literários (1981)

CONHEÇA ALEXANDRE O'NEILL

Nasceu em Dezembro 1924, Lisboa. Foi um dos fundadores do Movimento Surrealista de Lisboa. a sua primeira obra publicada foi o volume de colagens A Ampola Miraculosa

BIOGRAFIA

Alexandre Manuel Vahia de Castro O'Neill de Bulhões, conhecido como Alexandre O'Neill, foi um importante poeta português associado ao movimento surrealista. Nasceu em Lisboa a 19 de dezembro de 1924 e faleceu na mesma cidade a 21 de agosto de 1986.

O'Neill era descendente de irlandeses, com o apelido O'Neill a remontar à origem da Irlanda como reino unificado no século V. Este apelido chegou a Portugal em 1736, quando Shane O'Neill se refugiou no país.

Autodidata, O'Neill foi um dos fundadores do Movimento Surrealista de Lisboa. Publicou a sua primeira obra, o volume de colagens "A Ampola Miraculosa", dentro desta corrente, mas o grupo rapidamente se desfez. As influências surrealistas permaneceram visíveis nas suas obras, que incluíam livros de poesia, prosa, discos de poesia, traduções e antologias.

Para além da poesia, O'Neill trabalhou como técnico publicitário. É da sua autoria o lema publicitário "Há mar e mar, há ir e voltar". Foi várias vezes preso pela polícia política, a PIDE.

O'Neill deixou uma marca indelével na literatura portuguesa com a sua poesia única e inovadora, e continua a ser lembrado como um dos grandes poetas do século XX em Portugal.

CAPAS DE ALGUMAS OBRAS

